



**EM CANTOS DA CHAPADA DIAMANTINA:
UMA EXPERIÊNCIA DE TBC PELO OLHAR
DE SEUS ATORES**

**EM CANTOS DA CHAPADA DIAMANTINA:
A COMMUNITY-BASED TOURISM EXPERIENCE
THROUGH LOCAL PERSPECTIVES**

EM CANTOS DA CHAPADA DIAMANTINA: UMA EXPERIÊNCIA DE TBC PELO OLHAR DE SEUS ATORES

EM CANTOS DA CHAPADA DIAMANTINA: A COMMUNITY-BASED TOURISM EXPERIENCE THROUGH LOCAL PERSPECTIVES

Taísa Fonseca Novaes Hoisel¹ | Andréa da Silva Gomes² | Mônica de Moura Pires³

Recebimento: 12/04/2024
Aceite: 07/08/2024

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UESC). Docente no Instituto Federal Baiano. Uruçuca – BA, Brasil
E-mail: taisafonsecanovaes@gmail.com

³ Doutora em Economia Rural (UFV). Docente na Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus – BA, Brasil. E-mail: mpires@uesc.br

² Doutora em Desenvolvimento Rural (INA-PG). Docente na Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus – BA, Brasil
E-mail: asgomes@uesc.br

RESUMO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é um modelo de atividade turística que busca a valorização natural e cultural do ambiente e tem como pressuposto a conquista da equidade social e da qualidade de vida para grupos sociais em estado de vulnerabilidade e expostos a projetos turísticos convencionais. O objetivo geral deste trabalho foi analisar o turismo comunitário em assentamentos rurais do município de Itaetê, Bahia, a partir do roteiro turístico denominado “Em Cantos da Chapada Diamantina” desenvolvido pelo ICMBIO. O caminho de análise compreendeu a caracterização das comunidades estudadas para entender seu percurso e contexto atual, a análise da prática da atividade turística, a verificação do nível de adequação aos princípios do turismo comunitário e, por fim, a identificação das potencialidades e dos desafios de cada comunidade quanto à adoção do TBC. Para analisar a prática turística foram estabelecidos indicadores que mensuraram o nível de cumprimentos dos assentamentos aos princípios do TBC. Com base em uma perspectiva metodológica quali-quantitativa foi realizada uma pesquisa exploratória tendo como objeto três estudos de caso localizados em Itaetê: os assentamentos Baixão, Europa e Roseli Nunes. Como resultado da análise nota-se que as comunidades se adéquam aos princípios do TBC estabelecidos pelo ICMBio, sendo que os principais desafios se referem à estruturação da educação básica e à implementação de capacitações profissionais. Recomenda-se, para todas, o fortalecimento da gestão comunitária, mantendo o protagonismo dos assentados na condução do turismo. Esta pesquisa contribuiu para a compreensão de como o TBC é organizado e conduzido na Bahia.

Palavras-chaves: Assentamentos Rurais. Governança. Sustentabilidade. Turismo comunitário.

ABSTRACT

Community-Based Tourism (CBT) is a model of tourism that aims to enhance the natural and cultural value of the environment while striving for social equity and improved quality of life for vulnerable groups often exposed to conventional tourism projects. This study analyzed community tourism in rural settlements in Itaetê, Bahia, focusing on the “Em Cantos da Chapada Diamantina” tourist route developed by ICMBIO. The research characterized the studied communities to understand their history and current context, analyzed tourism practices, assessed adherence to community tourism principles, and identified each community’s potential and challenges in adopting CBT. Indicators were established to measure the settlements’ compliance with CBT principles. Using a mixed-methods approach, exploratory research was conducted on three case studies in Itaetê: the Baixão, Europa, and Rozely Nunes settlements. Results indicate that the communities generally adhere to ICMBio’s CBT principles, with primary challenges relating to basic education infrastructure and professional training implementation. Recommendations include strengthening community management across all settlements, ensuring residents maintain leadership in tourism operations. This research contributes to the understanding of CBT organization and implementation in Bahia.

Keywords: Community tourism. Rural settlements. Governance. Sustainability.

INTRODUÇÃO

Na prática da atividade turística, o turismo de massa é o modelo hegemônico, principalmente, nos países subdesenvolvidos. Em sua maioria, esse turismo se caracteriza por uma forma que isola o turista em um ambiente artificial, distante das comunidades locais, promovendo visitas com pouca autenticidade (Araújo; Carvalho, 2013), com objetivo de cativar o visitante, transformando todo atrativo em mercadoria. Contudo, esse modelo de turismo vem gerando cada vez mais impactos negativos, levando à degradação do próprio destino turístico (Castro, 2009).

É nesse cenário que surge o Turismo de Base Comunitária (TBC) como um modelo de turismo que almeja a eficiência econômica por meio da valorização das identidades culturais e preservação ambiental, buscando valorizar os ambientes natural e cultural, além da manutenção da autenticidade das comunidades receptoras. Assim, o TBC é destinado a comunidades interessadas em trabalhar de forma sustentável na recepção de visitantes.

O TBC é uma alternativa para a prática de turismo fundamentada em valores ambientais, sociais e culturais de um destino, sem contudo substituir o turismo convencional (Moraes; Irving; Mendonça,



2018). O turismo comunitário visa fortalecer a economia local, gerar empregos e oportunidades de negócio que possam contribuir para o desenvolvimento regional. Além disso, ao promover a interação entre visitantes e moradores locais, busca valorizar a cultura e as tradições da região, incentivando o crescimento sustentável da comunidade.

Em 2011, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), implementou em comunidades tradicionais brasileiras o modelo do turismo comunitário, a fim de possibilitar uma alternativa de renda, visando ao desenvolvimento dessas localidades por meio da integração dos jovens, da valorização cultural e do meio ambiente (ICMBIO, 2018a). Nessa perspectiva, em 2018, entre as localidades atendidas por essa iniciativa, estavam as comunidades Baixão, Europa e Roseli Nunes, situadas em Itaetê, município localizado no entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina, no estado da Bahia.

Ao considerar que turismo comunitário tem como prerrogativa o protagonismo comunitário aliando a importância de valorização dos saberes locais à dinâmica social do destino, é necessário avaliar se as comunidades que compõem o roteiro “Em Cantos da Chapada Diamantina” estão conduzindo a atividade turística conforme os princípios do TBC, ou se estão se aproximando da prática do turismo convencional. Para entender essas questões, este trabalho faz um diagnóstico sobre a implementação da atividade turística comunitária nas três localidades em questão.

A partir deste tema, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o turismo comunitário nos assentamentos rurais do município de Itaetê – BA, com base no roteiro turístico denominado “Em Cantos da Chapada Diamantina” desenvolvido pelo ICMBIO. Para tanto, foi necessário, inicialmente, caracterizar as comunidades estudadas, compreendendo seu percurso e seu contexto atual. Em seguida, analisou-se a prática das atividades turísticas nessas comunidades e verificou-se o nível de adequação de cada uma aos princípios do TBC. Com base nesses elementos, identificaram-se as potencialidades e os desafios de cada comunidade em relação à prática da atividade turística.

Neste trabalho, o turismo é abordado não apenas como prática econômica, mas também como prática social que impacta o meio ambiente e a cultura da sociedade. A pesquisa permitiu compreender a interação entre a atividade turística e as comunidades assentadas, utilizando conceitos e teorias de áreas como ciências econômicas, sociais e naturais.



CONCEPÇÕES SOBRE TURISMO COMUNITÁRIO

O território é um elemento fundamental para o desenvolvimento regional, principalmente no que diz respeito ao turismo. A forma como determinado território é organizado e planejado pode influenciar diretamente na atração de visitantes e nos impactos econômico, social e ambiental que o turismo pode gerar na região. A partir do século XX as diversas problemáticas ambientais e sociais, fomentaram o desenvolvimento de uma consciência ecológica na humanidade, preocupada com o uso do território. Em meio a discussões e reflexões ambientalistas surgiram ideias para o desenvolvimento de atividades econômicas baseadas em uma concepção de sustentabilidade (Oliveira; Gontijo, 2012). Busca-se, assim, a preservação do meio ambiente natural e o respeito pela cultura local.

Do ponto de vista do turismo, Ruschmann (2013) discute os impactos sobre a cultura e as paisagens dos locais visitados pelos turistas, com base em estudos observacionais e frequentes. Esses estudos sensibilizam a sociedade sobre a importância de considerar os aspectos ambientais na prática das atividades turísticas. Esse pensamento também se dissemina também no ambiente de pesquisa e prática do turismo, no qual começam a ser analisadas formas harmônicas de interação entre visitantes, comunidades e meio ambiente.

Já nas décadas de 1960 e 1970 surge o denominado turismo alternativo, como contraponto ao turismo de massa, em um contexto de equilíbrio entre exploração e conservação dos destinos visitados (Oliveira; Gontijo, 2012). A partir da década de 1980, emerge um novo público, para o qual a natureza e seus componentes se tornam atrativos principais, com as pessoas buscando contato, descoberta e aventura (Ruschumann, 2013), o que exigiu um novo formato de turismo. Desde então a demanda turística torna-se mais exigente, com ênfase no conhecimento e na convivência com os aspectos culturais e ambientais das localidades visitadas.

Diante desse novo tipo de turismo, Barros e Leuzinger (2020) destacam que a gestão do turismo é fundamental para a manutenção da biodiversidade da vida selvagem, a conscientização e o incentivo à criação de áreas protegidas. Assim, o planejamento na atividade turística é essencial para reduzir a degradação da natureza, e contribuir para conservação do território, promovendo a conscientização ambiental e o bem-estar da sociedade.



A organização da atividade turística em um território influencia seu desenvolvimento econômico, social e ambiental. Assim, o modelo de turismo comunitário se baseia em valores ambiental, social e cultural de um destino, permitindo alcançar a eficiência econômica por meio da valorização das identidades culturais e preservação ambiental. O TBC pressupõe a conquista da equidade social e da qualidade de vida para grupos sociais em estado de vulnerabilidade e expostos a projetos turísticos convencionais. Para Cabanilla (2018, p. 122) a conceituação dessa atividade específica tem sido um processo de aprendizagem, porém é necessário difundir-lo a fim de que se possa ter “[...]um modelo de gestão de uma empresa social, cuja finalidade principal não é o rendimento econômico dos acionistas, senão a geração de impactos positivos distribuídos entre os membros de uma comunidade [...]”

Segundo Moraes et al. (2020), o TBC difere das propostas do turismo convencional, pois se desvincula da lógica do mercado e está associado a práticas locais e à pluralidade de seus saberes e atores. Isso torna seu entendimento mais complexo, haja vista a necessidade de se compreender a dinâmica das articulações socioculturais. No âmbito acadêmico o TBC é considerado ora um segmento do ecoturismo, ora um modelo inovador de turismo.

Ao longo das últimas décadas, o modelo de turismo comunitário tem sido implementado e aperfeiçoado em várias partes do mundo, com diferentes atrativos e formas de receber visitantes. Nesse contexto, o TBC representa uma oportunidade de valorização de comunidades rurais, pesqueiras, quilombolas e indígenas, possibilitando novas dinâmicas econômicas locais baseadas em respeito à cultura e ao ecossistema local. Para que tais comunidades tenham sucesso nesse modelo, a gestão comunitária é o fator mais importante (Matilaine et al, 2018; Lee; Jan, 2019; Dluzewska; Giampiccoli, 2020; C´aceres-Feria, Hernández-Ramírez, Ruiz-Ballesteros, 2021).



EXPERIÊNCIAS DE TBC EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Nos anos 2000, surge um novo movimento no meio rural brasileiro, com adição de novas atividades e serviços às tradicionais atividades rurais, proporcionando uma nova dinâmica no campo (Donari et al, 2005). Essa nova organização do espaço rural levou à construção do conceito de pluralidade da atividade econômica no campo (Ramiro; Dias, 2011), resultando em novas práticas de trabalho e geração de renda, incluindo o turismo.

A atividade turística surge no território rural para satisfazer o desejo das pessoas de terem um contato maior com a natureza e a rotina rural, além de servir como alternativa de renda para diversas propriedades rurais. Assim, o turismo no campo desperta o interesse de grandes propriedades na implementação de inúmeros hotéis-fazendas (Donari et al, 2005) Posteriormente, essa atividade se expande para propriedades de agricultura familiar que também passam a oferecer produtos e serviços pra visitantes, desenvolvendo estratégias empresariais para se estabelecerem no cenário dos destinos turísticos.

Além das propriedades rurais, o turismo também vem se desenvolvendo nos assentamentos da reforma agrária. Donari et al. (2005) explicam que a inserção dos assentamentos como espaços de recepção de visitantes, permite ao turista conhecer a comunidade de assentados, sua rotina, sua experiência no campo e seus saberes. Dessa forma, o turismo é capaz de trazer tanto a integração social como a valorização cultural dessas comunidades (Maia; Gomes, 2020). Outros benefícios incluem a a necessidade de organizar serviços de hospedagem, alimentação, entretenimento e comercialização de produtos locais, o que incentiva a formação de pequenas empresas familiares, empreendedores autônomos, cooperativas e associações, contribuindo para o desenvolvimento regional (Giannini, 2017). Além disso, o turismo se torna uma alternativa de renda que diminui as dificuldades diárias ocasionadas pela falta de políticas públicas efetivas voltadas ao ambiente rural (Sousa; Viegas, 2013).

Pesquisadores como Giannini, (2017); Kukiél, Costa e Mariani (2016); Maia e Gomes, (2020); Martins e Futeemma, (2013); Pires (2019) e Ramiro e Romero (2012) afirmam que o turismo pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento e a sustentabilidade dos assentamentos, promovendo mudanças econômicas e sociais, além de preservar o meio ambiente. A implementação de novas oportunidades nos assentamentos deve considerar tanto os impactos positivos quanto os negativos, especialmente em



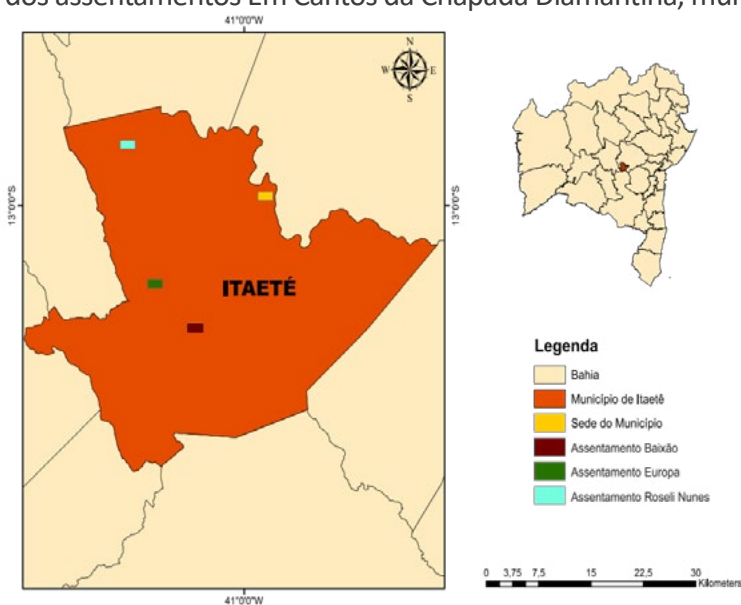
relação às atividades turísticas (Maia; Gomes, 2020). Nesse contexto, Kukiel, Costa e Mariani, (2016); Pires (2019); Ramiro e Romero (2012) recomendam a adoção do modelo de turismo comunitário nos assentamentos como uma estratégia para mitigar os impactos negativos resultantes dessa atividade.

No Brasil, o TBC existe em vários assentamentos rurais como forma de complementação da renda e agregação de valor a atividades existentes (Ramiro; Dias, 2011). Comunidades rurais, próximas ou distantes de polos turísticos, buscam formatar uma atividade turística responsável baseada no modelo do turismo comunitário. Esse modelo exige a autonomia da comunidade na condução das atividades, alinhando-se aos seus anseios e respeitando a preservação socioambiental. Em vista disso, este trabalho corrobora a visão do TBC como uma alternativa viável e rentável para assentamentos rurais.

ÁREA DE ESTUDO

O trabalho foi realizado em três assentamentos rurais, a saber: Roseli Nunes, Europa e Baixão (Figura 1), localizados no município de Itaetê, região central do estado da Bahia. Essas comunidades têm como atividade econômica principal a agricultura familiar e, mais recentemente, foi introduzido o turismo comunitário (ICMBIO, 2018a).

Figura 1 | Localização dos assentamentos Em Cantos da Chapada Diamantina, município de Itaetê / BA.



Fonte: Autora principal (2022).



De acordo com informações dos moradores, o assentamento Roseli Nunes, se originou do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), que ocupou pacificamente a fazenda, sendo o primeiro dos três assentamentos estudados a ser regularizado pelo Programa Nacional de Reforma Agrária, em 1996 (INCRA, 2022). A comunidade oferece aos visitantes os seguintes atrativos turísticos: cachoeira Invernada e trilha de acesso, rio Una, Poço Encantado e Lapa do Bode, casa de farinha, além de gastronomia e artesanato locais.

De acordo com INCRA (2022), Europa, foi o segundo assentamento a ser legalizado, em 1998. A ocupação foi pacífica e herdou o nome da fazenda desapropriada que homenageia uma espécie de abelha da região. No trabalho realizado pelo ICMBIO (2018a), o assentamento tem como atrativos: cachoeiras Roncador, Herculano e Bom Jardim e suas trilhas de acesso, gastronomia sertaneja, quintais produtivos, rio Una, fábrica artesanal de rapadura, artesanato e a Casa do Jarê, um terreiro de candomblé.

O último assentamento do roteiro, denominado Baixão, também foi o último a ser regularizado pelo INCRA, em 1999 (INCRA, 2022). Ele oferece os seguintes atrativos para o roteiro turístico: cachoeira e cânion da Encantada, trilhas, pintura rupestre, casa de farinha, gastronomia sertaneja, produtos à base de mandioca e artesanato local (ICMBIO, 2018a).

Essas três comunidades participaram do edital “Chamada de Propostas para Fortalecimento de Iniciativas de Turismo de Base Comunitária” (ICMBIO, 2018b) e foram contempladas. Desse ponto em diante, iniciaram-se os processos de planejamento e organização da atividade turística. Em um esforço coletivo, foram organizados os atrativos turísticos e formatado o roteiro “Em Cantos da Chapada Diamantina”. O objetivo foi viabilizar um produto turístico que aliasse os atrativos naturais e histórico-culturais dos assentamentos, de modo que promovessem a melhoria da autoestima e da qualidade de vida de todos os anfitriões.



MATERIAL E MÉTODOS

Para revisão de conceitos, princípios e diretrizes do TBC foi realizada pesquisa bibliográfica envolvendo os principais autores e instituições que atuam nessa modalidade de turismo Alburquerque, (2020); Giannini, (2017); Cabanilla, (2018); Moraes; Irving; Mensorça (2018); C´aceres-Feria, Hernández-Ramírez, Ruiz-Ballesteros, (2021); ICMBIO (2018a), além de coleta de dados nas páginas oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ICMBIO. Esses dados se referem a informações documentais sobre o turismo comunitário e sobre o município de Itaeté/BA relacionadas aos seguintes elementos: história, população, situação oficial dos assentamentos e atividades econômicas.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, registrada pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 56329322.2.0000.5526 foram realizadas visitas de campo, a primeira em abril de 2022 e a segunda, em junho do mesmo ano. As duas visitas tiveram como objetivo a observação participativa e coleta de dados primários com base na aplicação de questionário semiestruturado, em que o entrevistado pôde expor sua opinião sobre o andamento da atividade turística. Foram entrevistados 24 moradores dos três assentamentos, sendo oito em Roseli Nunes, dez em Europa e seis no Baixão. Não foi necessário estabelecer a amostragem para aplicação dessa ferramenta, pois foi possível aplicá-la a todos os membros das três comunidades que trabalham diretamente na prestação de serviços turísticos (assentados que atuam na condução de trilhas, hospedagem de turistas, preparo das refeições e / ou com atividades artísticas e culturais nessas comunidades).

Na terceira fase verificou-se a adequação de cada comunidade aos princípios do TBC estabelecidos pelo ICMBIO. Foram consideradas dimensões da pesquisa e utilizadas para avaliar o turismo nas localidades estudadas, conforme os indicadores expostos no Quadro 1. Esses indicadores foram selecionados com base na literatura sobre sustentabilidade e turismo comunitário.



Quadro 1 | Indicadores que avaliaram cada dimensão do Turismo de Base Comunitária (TBC).

Dimensões	Indicadores	Referência dos indicadores
D1 – Conservação da sociobiodiversidade	Coleta de lixo	Pinheiro (2014)
	Coleta seletiva de lixo	Hanai (2009)
	Tratamento de esgoto	Hanai (2009)
	Redução no consumo de energia e água	Calle-Calderón; Duque (2021) / Hanai (2009)
	Técnicas produtivas agroecológicas	Hanai (2009)
	Geração de renda e oportunidade para habitantes da comunidade	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Apoio a capacitação e participação da comunidade nas atividades turísticas	Hanai (2009)
D2 – Valorização da história e da cultura	Existência de aspectos culturais e históricos do grupo	Hanai (2009)
	Conhecimento sobre a história e cultura local	Hanai (2009)
	Existência de entidades e instituições promotoras da cultura	Calle-Calderón; Duque (2021)
D3 – Protagonismo comunitário	Existência de propriedade estrangeira dos empreendimentos locais	Hanai (2009)
	Conexão entre as comunidades	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Liderança nas comunidades / Representação	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Existência de um planejamento participativo	Albuquerque (2016)
	Existência de um objetivo comum que represente o grupo	Albuquerque (2016)
D4 – Equidade social	Os benefícios são redistribuídos para apoio a saúde, educação e infraestrutura social	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Suporte econômico a grupos vulneráveis	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Cria mercado para venda de serviços e produtos locais	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Existência de planos e projetos sociais ligados ao turismo	Hanai (2009)
D5 – Bem comum	Melhora a qualidade de vida da comunidade	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Existência de ações colaborativas e solidárias	Albuquerque (2016)
	Existência de mecanismo para gestão de conflitos	Albuquerque (2016)

D6 – Transparência	Existência de mecanismo de prestação de contas	Albuquerque (2016)
	Canais de difusão de informação	Albuquerque (2016)
	Disponibilização de documentos (relatórios, atas, planos, etc) para os participantes do TBC	Albuquerque (2016)
D7 – Dinamismo cultural	Existência de interação do artesanato local com a atividade turística	Hanai (2009)
	Valorização de pratos típicos pela oferta gastronômica	Hanai (2009)
	Tolera outras culturas, respeita para melhor convivência	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Promoção de eventos e festividades tradicionais com manifestações típicas	Hanai (2009)
D8 – Atividade complementar	Variedade de serviços	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Capacitação em conhecimentos ambientais, agrícolas e outros	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Iniciativas que permitam lidar com a sazonalidade	Hanai (2009)
	Estudos e fomento para o desenvolvimento sustentável	Calle-Calderón; Duque (2021)
D9 – Educação	Programa de capacitação profissional	Hanai (2009)
	Programa de educação ambiental	Hanai (2009)
	Guia de turismo capacitados	Hanai (2009)
	Alfabetização da população adulta	Pinheiro (2014)
	Desenvolvimento dos participantes envolvidos na atividade turística de base comunitária	Albuquerque (2016)
D10 – Continuidade	Infraestrutura turística	Calle-Calderón; Duque (2021)
	Visibilidade	Pinheiro (2014)
	Ações com foco na disseminação de valores, símbolos e atitudes referentes ao protagonismo coletivo presente no destino	Albuquerque (2016)

Fonte: Autora principal (2022).



Os indicadores foram extraídos da coleta primária de dados por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Posteriormente, esses dados foram tabulados e analisados com base no modelo desenvolvido por Rensis Likert, que permite mensurar atitudes no contexto das Ciências Sociais (Matas, 2018), transformando opiniões em dados quantificáveis. Com base nas respostas dos questionários fez-se o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005), conforme expressão a seguir:

$$\text{Sub Dn} = (\text{Fdt} \cdot 1 + \text{Fdp} \cdot 2 + \text{Fdc} \cdot 3 + \text{Fcp} \cdot 4 + \text{Fct} \cdot 5) / \text{Total de respostas na Dn em que:}$$

D 'n' = Identificação da dimensão;

Sub Dn = Subíndice da Dimensão 'n';

Fdt = frequência da resposta “discordo totalmente” para as afirmações da Dimensão 'n';

Fdp = frequência da resposta “discordo parcialmente” para as afirmações da Dimensão 'n';

Fdc = frequência da resposta “desconheço” para as afirmações da Dimensão 'n';

Fcp = frequência da resposta “concordo parcialmente” para as afirmações da Dimensão 'n';

Fct = frequência da resposta “concordo totalmente” para as afirmações da Dimensão 'n';

Total de respostas na Dn = quantidade total de questões respondidas na Dimensão 'n'.

O subíndice varia de 1 a 5. Valores próximos a 5 indicam que a dimensão analisada atende satisfatoriamente aos princípios do TBC, enquanto valores próximos a 1 indicam que os princípios do TBC não estão sendo atendidos.

Para analisar cada comunidade ao formato do turismo comunitário, foi utilizado o Índice Geral de Adequação ao Turismo Comunitário (IATC), estimado com base no cálculo da média aritmética dos dez subíndices.

$$\text{IATC} = \text{Sub} (\text{D1} + \text{D2} + \text{D3} + \text{D4} + \text{D5} + \text{D6} + \text{D7} + \text{D8} + \text{D9} + \text{D10}) / 10$$

O IATC permite identificar se as comunidades conduzem o modelo de TBC, de maneira eficaz e assertiva. O IATC varia de 1 a 5, sendo que valores próximos a 1 indicam que a comunidade está distante dos princípios do TBC, ao passo que valores próximos a 5 indicam uma maior conformidade com esses princípios. A última etapa da pesquisa envolveu a sistematização das percepções por meio da apresentação de um quadro-síntese que busca estabelecer conexões entre a teoria e o turismo comunitário. Esses elementos permitem identificar as potencialidades e os desafios de cada comunidade na prática da atividade turística.



RESULTADOS E ANÁLISES

Para analisar a aplicação a aplicação do TBC no roteiro “Em Cantos Da Chapada Diamantina”, foi necessário utilizar como referência os princípios adotados para sua criação. Os assentamentos desenvolveram seus roteiros turísticos com base nas orientações e no apoio do ICMBIO, e esses princípios foram utilizados na construção dos indicadores e das questões da pesquisa. Por meio disso, foi possível dimensionar os indicadores, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 | Subíndices das dimensões dos assentamentos do município de Itaetê /BA, 2022

Dimensões	Roseli Nunes		Europa		Baixão	
	Subnível por dimensão	Classificação	Subnível por dimensão	Classificação	Subnível por dimensão	Classificação
(D1) Conservação da sociobiodiversidade	4	Potencialmente satisfatório	4,1	Potencialmente satisfatório	4,2	Potencialmente satisfatório
(D2) Valorização da história e da cultura	4,6	Totalmente satisfatório	4,6	Totalmente satisfatório	4,9	Totalmente satisfatório
(D3) Protagonismo comunitário	3,8	Potencialmente satisfatório	4,3	Totalmente satisfatório	4,2	Potencialmente satisfatório
(D4) Equidade social	3,6	Potencialmente satisfatório	4,2	Potencialmente satisfatório	4,4	Totalmente satisfatório
(D5) Bem comum	4,3	Totalmente satisfatório	4,7	Totalmente satisfatório	4,8	Totalmente satisfatório
(D6) Transparência	4	Potencialmente satisfatório	4,4	Totalmente satisfatório	4,9	Totalmente satisfatório
(D7) Dinamismo cultural	4,6	Totalmente satisfatório	4,8	Totalmente satisfatório	4,7	Totalmente satisfatório
(D8) Atividade complementar	4	Potencialmente satisfatório	4,1	Potencialmente satisfatório	4,7	Totalmente satisfatório
(D9) Educação	4,2	Potencialmente satisfatório	2,7	Neutro	4,5	Totalmente satisfatório
(D10) Continuidade	4,5	Totalmente satisfatório	4,8	Totalmente satisfatório	4,9	Totalmente satisfatório

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



De acordo com o Quadro 2, nota-se que nenhuma comunidade teve classificações “não satisfatório” ou “parcialmente satisfatório”. Esses resultados sugerem que, na percepção dos respondentes, as dificuldades existentes são mínimas e podem ser facilmente superadas.

Além disso, as três comunidades analisadas são relativamente semelhantes nas dimensões de conservação e sociobiodiversidade, valorização da história e da cultura, dinamismo cultural e continuidade, sendo conduzidas de maneira satisfatória nesses aspectos. Isso demonstra que elas valorizam a relação de convivência entre seus aspectos naturais e culturais e o visitante. Para Silva (2021), esse aspecto atrai o turista interessado em vivenciar o destino com os anfitriões, além de ser significativo para o território e para as famílias locais. Segundo Sousa e Viegas (2013) a valorização e o resgate cultural são fatores importantes na implementação do turismo na zona rural.

Dois itens se destacam pela disparidade dos resultados, indicando que as comunidades precisam alinhar a estrutura e a gestão dos princípios relativos à educação e à transparência. Esse último aspecto é considerado um critério de análise do TBC, por ser fator preponderante para a disseminação das informações e o estabelecimento da governança comunitária (Albuquerque, 2016; ICMBIO, 2018a). O fortalecimento da gestão comunitária a educação é, também, critério essencial para a comunidade. O fomento à educação favorece o desenvolvimento de atores sociais conscientes e participantes (Albuquerque, 2016; ICMBIO 2018; Simões Cardoso, 2021).

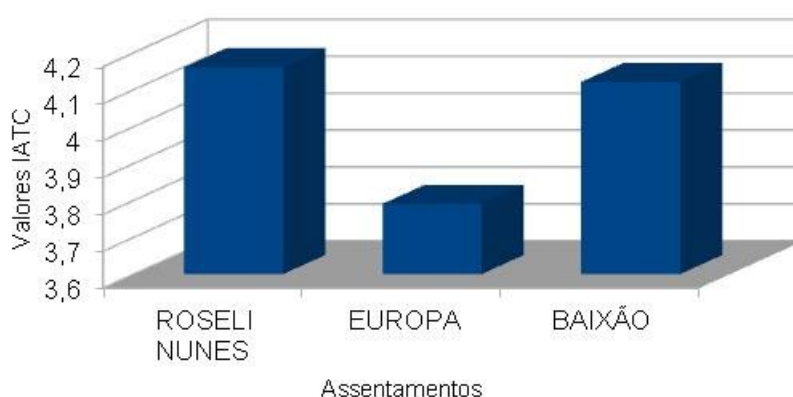
Considerando as comunidades separadamente, nota-se que o assentamento Baixão teve a maior parte dos subíndices classificados como “totalmente satisfatório”. Esses resultados indicam a necessidade de aperfeiçoar os itens relacionados à forma e à prática de conservação da sociobiodiversidade, além de reforçar o protagonismo comunitário nas ações referentes ao TBC. Por sua vez, o assentamento Europa, apresentou bons resultados na maior parte das dimensões, embora necessite melhorar o acesso dos adultos à escola e a oferta de treinamentos voltados ao turismo. Ademais, é necessário aprimorar a conservação dos aspectos naturais e sociais, bem como promover equidade social. A atividade do turismo comunitário deve proporcionar benefícios que vão além do financeiro, fomentando melhorias em outros setores da sociedade, especialmente no social. O turismo deve ser uma atividade complementar de renda para evitar a dependência exclusiva dessa única atividade econômica.



Em Rosely Nunes, a maioria das dimensões foi classificada como “potencialmente satisfatório”, com destaque para a D6 (transparência). Percebe-se que essa foi a única comunidade em que os participantes da pesquisa informaram que, além de não terem acesso aos resultados da atividade turística, não participam dos planos nem das decisões. Como o TBC pressupõe a participação de todos, é necessário rever a forma de divulgação de informações, resultados e reuniões.

O cálculo do IATC exposto no Gráfico 1, mostra a condução das comunidades acerca da proposta de TBC:

Gráfico 1 | Resultado do Índice Geral de Adequação ao Turismo Comunitário (IATC) dos assentamentos do município de Itaetê/BA, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A comunidade Europa apresentou o IATC de 3,79, o que a classifica como potencialmente adequada ao turismo comunitário. Nessa comunidade, o princípio “educação” foi o que apresentou alto índice de discordância com relação aos demais itens analisados nos três assentamentos. Isso indica que essa comunidade precisa se atentar para transformar a estrutura atual de educação formal, de modo a incluir também a população adulta da comunidade. Essa proatividade permitirá à comunidade conduzir sua trajetória, mas para isso é necessário ter pessoas que possam atuar de maneira assertiva nos espaços em que a educação formal é muito necessária. Dessa forma, incentivar a educação e fornecer meios para que os adultos sigam estudando e se aperfeiçoando são ações que representam um elemento fundamental que poderá gerar transformações efetivas nesses locais.

Nessa trajetória, a pesquisa possibilitou observar que embora os três assentamentos se encontrem em diferentes níveis do IATC, eles se adéquam ao modelo de TBC. Assim, apresenta-se um quadro-síntese (Quadro 3) no qual são apontadas as potencialidades e os desafios dessas comunidades na adoção do turismo comunitário.

Como produto final do trabalho, foi elaborado um quadro-síntese com o objetivo de ser eficaz para uso das comunidades. Esse quadro apresenta os itens que potencializam o turismo comunitário em cada comunidade, bem como os desafios a serem enfrentados para aperfeiçoar esse modelo.

Quadro 3 | Quadro síntese com as potencialidades e os desafios por comunidade do município de Itaetê/BA, 2022.

Comunidade	Potencialidades	Desafios
Roseli Nunes	<ul style="list-style-type: none"> • Tem atrativos turísticos naturais, culturais e históricos. • Desenvolve a hospitalidade • Tem fácil acesso • Proporciona melhoria na qualidade de vida familiar • Favorece a valorização cultural e histórica • Estabelece uma relação de respeito ao lidar com a diversidade de hábitos e costumes 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificar mão de obra para o turismo. • Instituir uma organização que contribua para preservação da história e da cultura. • Aperfeiçoar a comunicação interna, principalmente sobre os resultados do turismo. • Aperfeiçoar a comunicação com as outras duas comunidades • Buscar caminhos para que os benefícios do turismo sejam revertidos em benefícios para a comunidade. • Aumentar a participação da comunidade nos planos e nas decisões • Reforçar os princípios do TBC – principalmente com relação à atividade complementar. • Reforçar a importância da agricultura familiar como atividade econômica. • Qualificar mão de obra para a agropecuária. • Sempre reforçar o protagonismo comunitário na governança da atividade turística.
Europa	<ul style="list-style-type: none"> • Tem atrativos turísticos naturais, culturais e históricos. • Desenvolve a hospitalidade • Proporciona melhoria na qualidade de vida familiar • Favorece a valorização cultural e histórica • Estabelece uma relação de respeito ao lidar com a diversidade de hábitos e costumes 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de transporte público • Sinalizar as estradas vicinais • Qualificar mão de obra para o turismo. • Qualificar mão de obra para a agropecuária. • Instituir uma organização que contribua para preservação da história e da cultura. • Criar uma estrutura escolar • Reforçar os princípios do TBC – principalmente com relação à atividade complementar • Sempre reforçar o protagonismo comunitário na governança da atividade turística.

Baixão

- Tem atrativos turísticos naturais, culturais e históricos.
- Desenvolve a hospitalidade
- Proporciona melhoria na qualidade de vida familiar
- Favorece a valorização cultural e histórica
- Estabelece uma relação de respeito ao lidar com a diversidade de hábitos e costumes
- Escassez de transporte público
- Sinalizar as estradas vicinais
- Qualificar mão de obra para o turismo.
- Sempre reforçar o protagonismo comunitário na governança da atividade turística.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De maneira geral, as comunidades que formam o roteiro Em Cantos da Chapada Diamantina estão conduzindo de forma satisfatória o modelo de TBC orientado pelo ICMBIO. Entretanto, para consolidar esse modelo de turismo é necessário planejamento das ações que envolvem o turismo local, a fim de transformar desafios em atitudes fortalecedoras. Nesse sentido, aponta-se que seja estruturada uma comissão com representantes dos três assentamentos, com intuito de fortalecer o trabalho coletivo na busca do bem comum, o que pode alavancar a força e a voz dessas comunidades.

Conforme apontando no Quadro 3, as ações mais urgentes referem-se à gestão pública municipal em relação à estrutura escolar; sinalização das estradas vicinais e melhoria na oferta do serviço de transporte público. Ademais, são importantes parcerias com instituições públicas para treinamento e capacitação profissional daqueles envolvidos nas atividades turísticas. Essas ações e medidas requerem paciência e persistência, pois os resultados não são imediatos e tendem a ocorrer no médio e longo prazo.

Além disso, há outros desafios a serem superados, os quais dependem de organização e revisão das atividades pelas próprias comunidades. Nesse contexto, são fundamentais reuniões para troca de informações e experiência, pois isso permite fortalecer os vínculos entre esses atores. De acordo com o resultado da pesquisa, os assentamentos Europa e Roseli Nunes, precisam desenvolver uma forma de comunicação interna mais eficaz, haja vista que transparência e planejamento coletivo são critérios básicos do turismo comunitário. Portanto, sugere-se que além dos grupos de whatsapp, sejam realizados encontros presenciais para planejamento e troca de informações, os quais podem ocorrer nas reuniões das associações.



A continuidade da atividade turística nas comunidades analisadas requer a participação dos jovens, a fim de garantir sua sustentabilidade ao longo do tempo. Portanto, é necessário fortalecer a governança participativa como meio de estabelecer redes de cooperação mútua e integração dos envolvidos. A manutenção do protagonismo comunitário é essencial para consolidar essas comunidades como destinos turísticos, gerando um produto capaz de agregar valor tanto para anfitriões quanto para os visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades analisadas atendem de maneira “potencialmente satisfatória” ou “totalmente satisfatória” a quase todos os princípios do TBC, uma vez que o resultado do IATC apontou que duas comunidades se encontram “totalmente adequadas” e apenas uma em “potencialmente adequada” a esse modelo de turismo. Dessa forma, o roteiro turístico estudado está fundamentado nos princípios norteadores do TBC.

No entanto, são necessárias medidas para reforçar a gestão participativa e comunitária desse roteiro turístico, especialmente no que se refere à estrutura da educação básica, ao ensino profissionalizante voltado para o turismo, e melhoria da infraestrutura de acesso às comunidades e à oferta do serviço de transporte.

A comunicação interna, é um elemento crucial e que precisa ser analisado nas comunidades, para garantir sua eficácia. Isso permitirá um planejamento mais participativo e resultados mais transparentes das ações e medidas definidas pelo “coletivo”. O fortalecimento do protagonismo comunitário na gestão da atividade turística é uma recomendação que deve ser mantida ao longo tempo.

Ao refletir sobre o resultado da pesquisa foi necessário entender como as comunidades, mesmo não tendo experiência, conseguiram conduzir de forma satisfatória esse modelo de turismo tão distante do que é convencionalmente praticado. Tal resultado pode ser decorrente de dois fatores: a falta de experiência com o turismo e a prática da gestão comunitária.

O primeiro fator refere-se à ideia de que o turismo não era uma atividade existente naquele local, e, portanto a falta de experiência com o modelo convencional de turismo pode ter facilitado a adesão natural e sem conflitos aos princípios do TBC. O segundo fator tem a ver com



gestão comunitária e compartilhada, princípio básico do TBC, o qual exige que a comunidade a autogerencie o turismo, distribuindo entre seus membros tanto as decisões quanto os benefícios. Nesse caso, os assentamentos já contavam com esse tipo de organização, haja vista a presença das associações como forma de tomada de decisões coletivas sobre problemas locais. Assim, essa prática comunitária de gestão pode se expandir para a atividade turística, em moldes semelhantes ao que existia anteriormente para outras finalidades não turísticas. Logo, a ausência de contato com o modelo e as expectativas do turismo de massa, aliada à experiência prévia com a autogestão compartilhada, pode ter contribuído positivamente para implementação satisfatória do TBC. Entretanto, esses elementos merecem uma discussão mais aprofundada em estudos futuros, com objetivo de identificar mais assertivamente as observações apresentadas nesta pesquisa.

Ao se aproximar do modelo de atividade turística utilizado nos três assentamentos rurais formadores do roteiro “Em Cantos da Chapada Diamantina” este trabalho permitiu identificar como essas comunidades se alinhavam aos princípios do TBC. Os esforços aplicados na estruturação dessa atividade possibilitaram sua sustentabilidade no longo prazo, e a identificação de ajustes necessários nesse percurso. Além dos benefícios para a comunidade, a implementação de um modelo de turismo sustentável, conforme proposta pelo TBC, pode ajudar a diversificar a economia da região, tornando-a menos dependente de uma única fonte de renda, e contribuir para a conservação dos recursos naturais, evitando a degradação do meio ambiente. Dessa forma, é possível dizer que o turismo comunitário é de extrema importância para o desenvolvimento regional, pois promove o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Para futuras pesquisas sugere-se investigar se o modelo de gestão dos assentamentos realmente favorece a implementação do turismo comunitário, ampliando as análises para outros tipos de comunidade. Isso permitirá maior entendimento sobre o assunto e fornecerá suporte a esses destinos turísticos do TBC na autogestão. Ademais, o TBC é um tema que necessita de pesquisa em suas bases conceituais e, principalmente, em sua aplicação e em seu funcionamento.



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. C. F. **Modelo de Análise da Governança do TBC**: Uma proposição adaptativa a partir de diversos olhares. 2016. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- ARAÚJO, L. M.; CARVALHO, R. C.de. O turismo de massa em debate: a importância de sua análise para o planejamento turístico do estado de Alagoas, Brasil. In: Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 10., 2013, Caxias do Sul. **Anais Eletrônicos** [...] -Caxias do Sul: 2013, p. 1-20.
- BARROS, L. S. C.; LEUZINGER, M. D. Turismo de base comunitária e os desafios para uma implementação em unidades de conservação. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas** . Bebedouro, v.8, n.2, maio/ago. 2020.
- CABANILLA, E. V. **Turismo comunitario en América Latina**, un concepto en construccin. **Siembra**, Quito, v. 5, n. 1, p. 121–131, 2018.
- CÁCERES-FERIA, R.; HERNÁNDEZ-RAMÍREZ, M.; RUIZ-BALLESTEROS,E. Depopulation, community-based tourism, and community resilience in southwest Spain. **Journal of Rural Studie**,[S. l.], v. 88, p. 108-116, 2021.
- CALLE-CALDERÓN, A.; DUQUE, D.S. Indicadores de Gestión Comunitaria a partir de los ejes del turismo comunitario, caso: empreendimentos de la nacionalidad Waorani en Yasuní, Chakiñan, *Revista de Ciências Sociais e Humanidades, Riobamba*, n.15, p. 123-140, 2021.
- CASTRO, V. M. **Intersectorialidade e Transdisciplinaridade**: Educação, Cultura Popular e Turismo Comunitário: O Caso da Ação Griô Nacional. 2009. 104 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.
- DLUZEWSKA, A.; GIAMPICCOLI, A. Enhancing island tourism’s local benefits: A proposed community-based tourism-oriented ` general model. **Sustainable Development- [S.l.]**, v - 29, p. 272-283, 2020.
- DONARI, D.E. *et al.* Turismo no espaço rural brasileiro: novas alternativas para os assentamentos da reforma agrária. **Extensio – Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 2, n. 3, 2005.
- GIANNINI, N. **Turismo rural comunitário em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST)**. 2017.91 f. Monografia (Bacharelado em Turismo) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.2017.
- HANAI, F. Y. Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Universidade de São Paulo, São Carlos – SP, 2009.
- ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: Princípios e Diretrizes. 1 ed. Brasília, DF: ICMBio-MMA. 2018a. 21 p.
- ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Chamada de propostas para fortalecimento de iniciativas de turismo de base comunitária**. Edital. Brasília, DF: ICMBio-MMA, 2018b. 11 p.
- INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Sistema SIPRA** – Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>. Acesso em: 28 jan.2022.
- KUKIEL, E. D. G.; COSTA, E. A.; MARIANI, M. A. P. O turismo de base local e o desenvolvimento territorial do Assentamento 72 em Ladario (MS). **Revista Brasileira de Ecoturismo**,[S. l.], v. 9, n. 1, 2016.
- LEE, T.H.; JAN, F. Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents’ perceptions of the sustainability. **Tourism Management**, [S. l.],v.70, p.368-380, 2019.
- MAIA, A. H.; GOMES, J. L. C.. Turismo e memórias: práticas e saberes no Assentamento Serra Verde, Barra do Garças–MT. **Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3-28, 2020.



MATAS, A. Diseño del formato de escalas tipo Likert: un estado de la cuestión. **Revista Electrónica de Investigación Educativa** (REDIE), Ensenada, v. 20, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24320/redie.2018.20.1.1347>. Acesso em: 19 jan. 2022.

MARTINS, M. R.; FUTEMMA, C. A Inserção da Juventude no Turismo no Espaço Rural e a Construção da Hospitalidade Local: o caso do Assentamento Ipanema (Iperó-SP). **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 601-626, 2013.

MATILAINÉ, A. *et al.* Management by boundaries e Insights into the role of boundary objects in a community-based tourism development project. **Tourism Management**, [S. l.], v. 67, p. 284-296, 2018.

MORAES, E.; IRVING, M. A.; MENDONÇA, T. C. M. **Turismo de Base Comunitária na América Latina: uma estratégia em rede**. **Revista Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v. 20, p. 249-265, 2018.

MORAES, E., *et al.* Turismo de base comunitária a luz da teoria ator-rede: novos caminhos investigativos no contexto brasileiro. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 122, p. 145-168, 2020.

OLIVEIRA, J. D.; GONTIJO, B. M. Ambientalismo e ecoturismo: possibilidades e limitações para um novo encontro com o natural. **Revista Geografias**, [S. l.], p. 92-107, 2012.

OLIVEIRA, L. H.. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. **Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

PINHEIRO, T. R. Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Base Comunitária: Um Estudo de Caso da Comunidade do Quilombo do Campinho da Independência, Paraty, Rio de Janeiro. **Revista ABET – João Pessoa**, v. 4, n. 1, p. 61-71, 2014.

PIRES, G. F.R. Conselho Municipal de Turismo: análise do conhecimento dos participantes do COMTUR acerca das atividades turísticas desenvolvidas em assentamentos do município de Rosana/SP. **TURYDES – Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, Málaga, v. 12, n. 26, 2019.

RAMIRO, P. A.; DIAS, I. M. Identidade e turismo nos espaços rurais dos assentamentos de reforma agrária no Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, San Rafael, v. 2, n. 47E, 2011.

RAMIRO, P. A.; ROMERO, D. R. O papel do turismo frente as novas ruralidades: o caso dos assentamentos rurais. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 3, n. 2, 2012.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16.ed. Campinas: Papirus, 2013. 192p.

SILVA, T.P. G. **Quem é o praticante do turismo de base comunitária (TBC)?** Proposição de um instrumento de mensuração do comportamento do visitante de TBC no Brasil. 2021. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

SILVA, M. D. **Governança Territorial No Arranjo Produtivo Local de Turismo de Bonito/ Serra da Bodoquena e o Desenvolvimento Local**. 2007. 114 f. Dissertação (Mestre em, 2021, Desenvolvimento Local), Campo Grande, 2007.

SIMÕES CARDOSO, T. **Turismo de Base Comunitária no Brasil: Uma Práxis Educativa Decolonial e Transmoderna**. In: CONGRASSO INTERNACIONAL, 3, 2021; CONGRESSO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO, 5, 2021. *Anais [...]*. Vitória da Conquista: Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, 2021, p. 1-13.

SOUSA, R. E. M.; VIEGAS, L. P. Turismo rural: uma possibilidade do novo para o assentamento Banco da Terra. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2013.

